



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Mirian Nogueira Seraphim

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT

O uso da fotografia na criação da obra de Visconti

A Associação Comercial de Santos/SP construiu, em 1924, um novo edifício para sua sede, cujo salão principal seria decorado com a galeria dos seus ex-presidentes. Para a criação dos retratos foram chamados diversos pintores, entre eles, alguns já consagrados, como Henrique Bernardelli, Eugenio Latour, Carlos Oswald e Eliseu Visconti, mas somente este último teve o cuidado de inscrever sobre as pinturas: “D’Aprés – Photographia”.

Esse registro é um depoimento material, deixado pelo próprio Visconti, do uso que ele fazia da fotografia, para a criação de algumas de suas obras. Porém, vários outros indícios apontam na mesma direção. Nos arquivos da família do pintor, encontram-se fotos que nos remetem claramente a determinadas pinturas, como no interessante caso de Volta às trincheiras, na qual está representado um soldado que se despede de uma jovem, com um uniforme idêntico ao que pode ser visto em uma foto de época.

Além de fotografias de políticos contemporâneos, representados em grandes quadros encomendados, foram encontradas também, nos referidos arquivos, fotos de mobiliário ou recantos de paisagens que aparecem em suas composições. Porém, outras pinturas viscontianas, para as quais não foram localizadas fotografias correspondentes, trazem características que podem indicar também o uso da imagem fotográfica como modelo, mesmo nos tempos de sua primeira estada em Paris, no gozo de seu Prêmio de Viagem.

No seu autorretrato de 1914, no qual ele se coloca em quatro posições diferentes, pode-se ainda intuir esse uso. Pelas fotografias que registraram a figura de Visconti ao longo dos anos, percebe-se que ele sempre usou o cabelo repartido do mesmo lado. Como no autorretrato seu cabelo aparece penteado em sentidos opostos a cada duas posições, pode-se concluir que duas foram pintadas diante do espelho, como, aliás, na ampla maioria dos seus muitos autorretratos, enquanto as duas outras, obviamente, foram feitas a partir de fotografias. Isso se repete ainda no seu Autorretrato em três posições, criado mais de duas décadas depois.

O interesse de Visconti pela fotografia se revelaria numa esfera mais íntima também, ao experimentar, ele próprio, a tecnologia que lhe abria tantas possibilidades. Há o registro fotográfico do pintor com uma câmera nas mãos, o que demonstra seu desejo de conseguir, pessoalmente, os instantâneos que usaria em suas criações.